

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – ESCOLA DA TERRA CFP-UFRB

Eixo 7 – Educação superior do campo, formação de professores e suas contribuições para as políticas de educação superior e para o desenvolvimento do campo e da sociedade brasileira

Janaine Zdebski da Silva, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, e-mail: janaine@ufrb.edu.br
Alex Verdério, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, e-mail: alexverderio@ufrb.edu.br

Introdução

A Especialização em Educação do Campo: Trabalho Educativo e Ensino se constitui em um curso de pós-graduação *lato sensu* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ofertado como Turma Especial no Centro de Formação de Professores (CFP), município de Amargosa, Vale do Jiquiriçá, na Bahia.

Sua oferta está vinculada ao Programa Escola da Terra, fomentado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI). Esta Especialização tem como público prioritário egressos/as das Turmas de Aperfeiçoamento do Programa Escola da Terra.

Ao abordar o Curso de Especialização neste trabalho temos por objetivo analisar o perfil da Turma de sessenta educadoras/es que iniciou as aulas em novembro de 2025, buscamos compreender elementos que caracterizam e delineiam a identidade do público participante desta atividade de formação continuada de professores.

Desenvolvimento

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho tivemos por referência os dados produzidos a partir do Formulário de Inserção no Curso, disponibilizado por meio da ferramenta *Google Formulários* e que foi respondido virtualmente pelos/as 60 cursistas em janeiro

de 2026. No formulário *online* os/as participantes registraram a autorização expressa para uso dos dados. Nos baseamos também na pesquisa documental, tem por referência o Projeto Pedagógico Curricular do Curso (UFRB, 2024).

Para traçar o perfil da Turma nos detivemos na tabulação dos dados referentes ao sexo, raça/cor, município de origem, formas de contratação, formação/escolaridade, bem como, a participação anterior em formações voltadas à Educação do Campo e às classes multisseriadas, que caracterizam o local de trabalho dos/as cursistas.

Referencial teórico

O Programa Escola da Terra que garante a oferta da Especialização em Educação do Campo: Trabalho Educativo e Ensino se vincula ao Novo Pronacampo a partir do Eixo 1 – Formação, que busca ampliar o Programa que já existia, mas, nesta nova etapa se direciona para a expansão da oferta de cursos de aperfeiçoamento, especialização e ainda a produção de material didático (Brasil, 2025).

Com a ampliação do Programa, em 2025, a UFRB passou a ofertar 2 turmas voltadas à formação de professores e coordenadores pedagógicos de escolas do campo multisseriadas, uma das turmas a de Especialização e a outra turma de Aperfeiçoamento. Destaca-se que a oferta da Especialização vinculada ao Escola da Terra requer, previamente, a realização de cursos de Aperfeiçoamento. Nesse contexto, como público com perfil de participação na Especialização foram considerados os/as egressos/as das turmas de Aperfeiçoamento do Programa Escola da Terra na UFRB, considerando a oferta de 2023-2024, com 273 cursistas formados/as; a oferta de 2025-2026, com 151 concluintes; além da turma constituída em vinculação com o Formacampo, que contou com 254 concluintes.

A Especialização nasce de uma demanda efetiva dos/as professores/as por formação continuada voltada à Educação do Campo e à docência nas classes multisseriadas. Nesta perspectiva, o objetivo que guia a proposta pedagógica do Curso de Especialização da UFRB é: “Qualificar a práxis pedagógica dos profissionais das escolas

do campo da região do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá na Bahia [...], baseada na reflexão teórico-prática e no estudo dos fundamentos da Educação do Campo [...], sobretudo nas Escolas/Turmas Multisseriadas. (UFRB, 2024, p. 11).

O Curso se organiza em três semestres letivos com componentes curriculares das diferentes áreas de conhecimento, voltando-se para os processos de ensino e o trabalho educativo nas turmas multisseriadas do campo.

Resultados e discussão

Ao analisar as 60 respostas ao Formulário de Inserção no Curso de Especialização em Educação do Campo: Trabalho Educativo e Ensino foi possível traçar o perfil que identifica e caracteriza a Turma.

O público participante da Especialização é majoritariamente feminino, sendo que 57 estudantes se declaram do sexo feminino e 3 cursistas do sexo masculino. Quanto a auto declaração de raça/cor temos 30 estudantes que se autodeclaram pretos, 23 pardos e 7 brancos, configurando o percentual de 88% de autodeclaradas pretas e pardas.

Quanto aos municípios de origem dos/as cursistas, identificou-se a predominância de estudantes provenientes de Amargosa, com 20 participantes, seguida pelos municípios de Laje, com 13 cursistas, e Mutuípe, com 11. Também foram registradas 9 estudantes oriundas de Santo Antônio de Jesus e 3 de Sapeaçu. Os municípios de São Miguel das Matas, Muniz Ferreira, Elísio Medrado e Feira de Santana registraram 1 cursista cada.

Os dados evidenciam a forte presença de cursistas vinculados/as ao Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, ao mesmo tempo em que revelam o alcance regional da Especialização, envolvendo profissionais de diferentes municípios baianos, com cursistas dos Territórios de Identidade do Recôncavo Baiano e do Portal do Sertão.

Em relação ao vínculo empregatício identificamos que a ampla maioria possui contrato temporário, são 41 cursistas que indicaram esta forma de contratação. Tendo apenas 13 estudantes que indicaram serem concursados, efetivos ou estáveis. Contrato terceirizado foi indicado por 3 pessoas, CLT uma pessoa e a opção “Outro” foi indicada

por uma pessoa. Este levantamento indica que apenas 21,7% das professoras possui vínculo estável e 78,3% da turma possui contratos de trabalho provisórios.

Quanto ao cargo e/ou função dos/as cursistas, identificou-se que a maior parte atua como docente, totalizando 37 participantes. Em seguida, aparecem os/as coordenadores/as pedagógicos/as, com 11 cursistas, e os/as monitores/as de atividades complementares, representados/as por 4 participantes. Também foram registradas 3 pessoas na categoria "Outros/as" e 3 técnicos/as vinculados/as às Secretarias de Educação. Além disso, a turma conta com 1 vice-diretor/a, 1 diretor/a e 1 auxiliar de Educação Infantil.

Tais dados indicam que 80% da turma é composta por docentes e coordenadores/as pedagógicos/as. No que se refere a formação/escolaridade atual dos/as cursistas foi identificado que do total de 60 estudantes, 28 possuem graduação em Pedagogia, 25 já tem outra Especialização, 6 possuem Ensino Superior completo em outras licenciaturas, e 3 têm o Mestrado concluído.

Este dado nos indica que um quantitativo considerável de 28 estudantes da turma já possui outra Especialização e/ou Mestrado e mesmo assim, realizaram o processo seletivo, se matricularam e vêm estudando em mais esta turma de Especialização.

Ao analisar as respostas do Formulário identificamos que 55 dos 60 cursistas são egressos/as do Escola da Terra Aperfeiçoamento da UFRB, o que, em nossa compreensão se relacionada com o fato de pessoas com essa formação já adquirida voltem aos espaços *lato sensu* de estudo.

Adentrando mais nas questões do formulário, nos detivemos nas que abordavam a existência ou não de formações anteriores voltadas a Educação do Campo ou a especificidade das classes multisseriadas.

Quando perguntados/as se já participaram de alguma formação continuada específica sobre classe multisseriada antes do Escola da Terra, dentre os 60 estudantes, identificamos que 35 estudantes assinalaram a opção "Não" e 25 assinalaram a opção "Sim". Ou seja, 58% dos/as estudantes não tiveram formação anterior sobre questões

relacionadas à organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas, nas quais atuam.

Na questão que solicitava se os/as cursistas participaram de cursos de formação sobre Educação do Campo, antes do Escola da Terra, 33 assinalaram que não participaram, 25 indicaram terem participado e 2 pessoas não preencheram a resposta. Ou seja, 55% não haviam participado de formações sobre Educação do Campo durante sua trajetória formativa, mesmo sendo professora do campo.

A concretude da Turma de Especialização do Escola da Terra no CFP-URFB nos traz a reflexão acerca de apontamentos que vêm sendo registrados de maneira categórica no processo organizativo e de luta por uma Educação do Campo no Brasil. Nesse quadro, registra-se que a I Conferência Nacional de Educação do Campo – 1998, em seu texto-base, apontava para o "[...] consenso sobre os dois problemas principais: valorização do magistério e formação dos professores/professoras [...]" (Kolling; Nery; Molina, 1999, p. 41). Já o Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas – 2024, como indicado por Verdério, Silva e Taffarel (2025), teve a formação inicial e continuada de educadores/as do campo, das águas e das florestas como um dos pontos presentes nas discussões realizadas.

Considerações finais

Os dados analisados evidenciam que a Turma de Especialização em Educação do Campo – Programa Escola da Terra CFP-UFRB é constituída majoritariamente por mulheres, de cor preta e parda, professoras e coordenadoras pedagógicas que atuam em escolas do campo, especialmente em classes multisseriadas, localizadas no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá e regiões adjacentes.

O levantamento também revela a forte presença de profissionais com vínculos de trabalho temporário, aspecto que expressa a precarização das condições de trabalho docente no contexto das escolas do campo. Ao mesmo tempo, chama atenção o interesse dos/as cursistas pela continuidade dos estudos, evidenciado pelo quantitativo de

estudantes que já possuem outras Especializações e até formação em nível de Mestrado, mas que seguem buscando processos formativos voltados às especificidades da Educação do Campo.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à ausência de formações anteriores sobre Educação do Campo e classes multisseriadas. Os dados demonstram que mais da metade da turma não havia participado anteriormente de formações específicas nessas áreas, mesmo atuando diretamente em escolas do campo.

Tal cenário reforça a importância do Programa Escola da Terra e da Especialização ofertada pela UFRB como espaços fundamentais de formação continuada, capazes de contribuir para o fortalecimento da práxis pedagógica, da identidade profissional docente e da valorização das especificidades do trabalho educativo desenvolvido nas escolas do campo multisseriadas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Pronacampo**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: gov.br/mec/pt-br/novo-pronacampo. Acesso em: 8 mai. 2026.

KOLLING, E. J.; NÉRY, Ir.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação básica do campo – Memória**. 3. ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999. 98 p.

UFRB. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Especialização em Educação do Campo**: Trabalho Educativo e Ensino. Amargosa, 2024.

VERDÉRIO, A.; SILVA, J. Z. da; TAFFAREL, C. N. Z. Controvérsias nas diretrizes para formação de professores e suas contradições com a educação do campo. **Contexto & Educação**, v. 40, n. 122, p. 1-22. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16672. Acesso em: 11 mai. 2026.